

Autogestão na pessoa com diabetes *mellitus* tipo 2



VIRGÍNIA REGUFE; Centro Hospitalar Universitário de S. João; Enfermeira; Mestre;
✉ virginia.regufe@gmail.com

CRISTINA BARROSO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Professora Adjunta; Doutora;
✉ cristinabarroso@esenf.pt

CÉLIA SANTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Professora Coordenadora; Doutora;
✉ celiasantos@esenf.pt

I. Introdução e Objetivos: A diabetes *mellitus* tipo 2 é uma doença crónica em larga expansão em todo o mundo, acarretando elevados custos sociais e económicos. As pessoas com diabetes podem ter uma vida saudável, mas para isso é necessário fazer uma adequada autogestão da doença, facto que implica a existência de uma parceria de cuidados entre cliente e enfermeiro. Assim, este estudo tem como principal finalidade contribuir para a compreensão do processo da autogestão na pessoa com diabetes *mellitus* tipo 2.

Metodologia: Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal, sustentado concetualmente na teoria da autorregulação. A amostra foi constituída por 144 pessoas com diabetes *mellitus* tipo 2 seguidas na consulta da diabetes. A recolha de dados constou na aplicação de um questionário "Autogestão na pessoa com diabetes *mellitus* tipo 2", composto por seis instrumentos: questionário sociodemográfico, clínico e de tratamento; questionário de autorregulação; questionário de perceção sobre o ambiente terapêutico; escala de competência percebida; escala de adesão aos medicamentos; e, escala de suporte social. Foram cumpridos os requisitos éticos da Declaração de Helsínquia.

Resultados e discussão: Os resultados evidenciam que as pes-

soas portadoras de diabetes *mellitus* tipo 2 conseguem fazer a autogestão da sua doença, demonstrando adesão ao regime medicamentoso proposto e sentindo-se autónomas e competentes para adotar os comportamentos de saúde esperados. No entanto, sentem-se um pouco controladas pelos outros (familiares e profissionais de saúde) para aderirem ao regime terapêutico, moderadamente motivadas para realizar as alterações necessárias na sua vivência com a doença, embora apresentem uma boa perceção sobre o ambiente terapêutico (relação com o enfermeiro) e sobre o suporte social que possuem, dados confirmados com os de outros estudos. As variáveis sexo, idade e escolaridade mostraram influenciar a perceção de autonomia da pessoa face à gestão do regime terapêutico.

Co. clusões: Este estudo contribuiu para a compreensão dos processos associados à mudança de comportamentos e à promoção desses comportamentos no que concerne à autogestão da diabetes. A maioria dos enfermeiros percebe a importância do seu papel e corrobora com a necessidade de adotar novas abordagens na prática de cuidados, sendo que os cuidados centrados na pessoa permitem que esta mobilize competências para gerir, com maior eficácia, a sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE:

Diabetes Mellitus tipo 2; Adesão; Autogestão